

# Mudança sem mudança: a concordância de número no português brasileiro\*

Maria Marta Pereira Scherre\*\*

Anthony J. Naro\*\*

## Resumo

Neste artigo, refletimos sobre o que as variáveis anos de escolarização e saliência fônica nos revelam a respeito de processos de mudança lingüística no português brasileiro falado no Rio de Janeiro com relação a fenômenos estigmatizados fortemente estruturados, como a concordância de número. Para tanto, apresentamos análises comparativas com base em três amostras: (1) uma amostra aleatória de 64 falantes gravados no início da década de 1980; (2) uma amostra aleatória de 32 falantes gravados no final da década de 1990; (3) um grupo não aleatório de 16 falantes da amostra de 1980, recontactados em 1999-2000, após um intervalo médio de 18 anos. Reafirmamos que o melhor modelo para dar conta de mudança em um fenômeno estigmatizado é de fluxos e contrafluxos, que apresenta a configuração de grupos e de indivíduos transitando por diversas vias sociais lingüisticamente estruturadas.

Palavras-chave: Concordância de número; Variação lingüística; Saliência fônica; Anos de escolarização; Mudança lingüística.

As construções em [1], [2] e [3] ilustram a variação da concordância de número nominal e verbal no português brasileiro falado. A simbologia  $\emptyset$  reflete a confluência formal entre o zero plural e a morfologia do singular em português, caracterizada pelo morfema zero.

---

\* Este texto foi apresentado no XX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística (APL), que se realizou na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, nos dias 13, 14 e 15 de outubro de 2004. Aproveitamos a oportunidade para agradecer ao CNPq pela concessão de bolsas de Produtividade em Pesquisa e a Caroline Rodrigues Cardoso pela leitura atenta da versão semi-final deste texto.

\*\* Universidade Federal do Rio de Janeiro; Universidade de Brasília; mscherre@terra.com.br.

\*\*\* Universidade Federal do Rio de Janeiro; anaro@gmx.net.

[1] Concordância verbo/sujeito

... Cumé que eles **VIVEM** lá fora?... (variante explícita)

... Eles **VIVEØ** dizem isso... (variante zero)

... Eles nunca **QUEREM**, sabeØ... (variante explícita)

... Esses cara hoje só **QUÉØ** curtí mesmo, néØ... (variante zero)

[2] Concordância entre os elementos do sintagma nominal

os fregues**ES**; as boa**S** açõ**S**; essa**S** coisa**S** toda**S** (variantes explícitas)

as codornaØ; as portaØ abertaØ (variantes explícitas e variantes zero)

essa**S** estrada**S** novaØ; doØ meu**S** país (variantes explícitas e variantes zero)

[3] Concordância nos predicativos e participios passivos

... os meus filhos foram **AMAMENTADOS** ... (variante explícita)

... os meus filhos foram **ALFABETIZADOØ** ... (variante zero)

... as coisas tão muito **CARAS**, néØ ... (variante explícita)

... que as coisaØ táØ **CARAØ**, num dá mesmo ... (variante zero)

Como é de conhecimento geral, a variante explícita de plural é a variante de prestígio. A variante zero de plural, quando percebida, é julgada pela tradição e pelos falantes como índice de não saber falar português. Todavia, diversos estudos têm evidenciado que a variação da concordância de número no português brasileiro é sistematicamente regida por restrições lingüísticas e não-lingüísticas.

Neste estudo, nosso principal objetivo é refletir sobre o que as variáveis anos de escolarização e saliência fônica nos revelam a respeito de processos de mudança lingüística no português brasileiro com relação a fenômenos estigmatizados fortemente estruturados, como é o caso da concordância de número no português brasileiro. Para tanto, apresentamos análises comparativas de três conjuntos de dados da comunidade de fala do Rio de Janeiro, que assim se caracterizam:

- Amostra 1980-C – amostra aleatória de 64 falantes da comunidade do Rio de Janeiro gravados no início da década de 80 (amostra Censo. cf. OLIVEIRA E SILVA & SCHERRE, 1996);
- Amostra 2000-C – amostra aleatória de 32 falantes da comunidade do Rio de Janeiro gravados no final da década de 2000 (PAIVA & DUARTE, 2003);
- Amostra 2000-I – grupo não aleatório de 16 falantes da amostra de 1980, recontactados no final de 1999 e início de 2000, após um intervalo médio de 18 anos (PAIVA & DUARTE, 2003).

Comparando as percentagens globais das duas amostras aleatórias, observamos um aumento da ordem de 11 pontos percentuais para a concordância verbal

(de 73% para 84%) e de 18 ou 27 pontos percentuais para a concordância nominal (de 71% para 89%; de 54% para 81%), dependendo, no caso da concordância nominal, da inclusão ou não dos dados não-nucleares que ocupam a primeira posição do SN,<sup>1</sup> como se pode ver esquematicamente no Quadro 1.

Quadro 1. Aumento de concordância verbal e nominal em duas amostras aleatórias da comunidade do Rio de Janeiro em épocas diferentes.

Amostra 1980-C	Amostra 2000-C	Aumento em pontos percentuais
Concordância verbo sujeito $\frac{3.386}{4.635} = 73\%$	Concordância verbo sujeito $\frac{1.631}{1.950} = 84\%$	+11
Concordância nominal com todos os dados $\frac{9.256}{13.099} = 71\%$	Concordância nominal com todos os dados $\frac{6.301}{7.079} = 89\%$	+18
Concordância nominal sem os determinantes da primeira posição do SN $\frac{4.375}{8.099} = 54\%$	Concordância nominal sem os determinantes da primeira posição do SN $\frac{3.217}{3.977} = 81\%$	+27

Este aumento da frequência global de uso da concordância plural, do ponto de vista da apropriação dos bens de prestígio, pode ser visto como um ganho para a comunidade e, do ponto de vista da maior exposição da comunidade ao ambiente escolar, deve ser visto como um fenômeno natural: afinal os grupos tendem a assimilar, consciente ou inconscientemente, o comportamento lingüístico do meio, especialmente quando este comportamento envolve fenômenos sujeitos a estigma e preconceito explícito, como é o caso da concordância de número em português, em particular, no português brasileiro.

Os dados das duas amostras foram submetidos a tratamento estatístico apropriado (SANKOFF, 1988; PINTZUK, 1988; GUY, 1998; NARO, 2003; SCHERRE & NARO, 2003). Num primeiro momento, analisamos os dados das duas amostras aleatórias conjuntamente, para cada um dos fenômenos lingüísticos estudados; a concordância verbal, por um lado; e a concordância nominal, por outro. Adotamos este procedimento a fim de obtermos resultados estatísticos das variáveis sociais diretamente comparáveis, em termos de frequências corrigidas, denominadas pela literatura variacionista de pesos relativos, que medem o

<sup>1</sup> Os elementos que ocupam esta posição são quase categoricamente marcados em todas as amostras estudadas e, portanto, são menos adequados para os propósitos de comparação, em termos de percentuais.

efeito simultâneo de todas as variáveis incluídas na análise e aponta as estatisticamente relevantes. Incluímos na análise todas as variáveis já sabidamente pertinentes, entre as quais se destacam: anos de escolarização, faixa etária, gênero, contato com a mídia, saliência fônica, posição relativa, paralelismo discursivo, paralelismo oracional, paralelismo sintagmático, animacidade, presença de “que” relativo e presença de pausa entre sujeito e verbo. Como já dissemos, vamos focalizar neste trabalho apenas o efeito dos anos de escolarização e da saliência fônica, pela singularidade de comportamento que estas variáveis apresentam.

## EFEITO DA VARIÁVEL ANOS DE ESCOLARIZAÇÃO

Os resultados da variável anos de escolarização, que revelam polarização do efeito desta variável na concordância verbal (CV) e nominal (CN) nas duas amostras aleatórias, podem ser vistos nos resultados da Tabela 1 e Figura 1. Fizemos a rodada de pesos relativos da concordância nominal com todos os dados e sem os dados de determinantes da primeira posição. O leitor pode observar na Tabela 1 que praticamente não há diferença nos resultados em termos de pesos relativos nos dois conjuntos de dados da concordância nominal: o efeito dos anos de escolarização é o mesmo.

Tabela 1. Efeito dos anos de escolarização no uso da concordância verbal e nominal em duas amostras aleatórias da comunidade do Rio de Janeiro em épocas diferentes.

Anos de escolarização	Frequência	Peso relativo	Frequência	Peso relativo
Concordância verbal com todos os dados				
	CV-1980-C		CV-2000-C	
1-4	1.127/1.786 = 63%	0,41	486/650 = 75%	0,32
5-8	1.370/1.760 = 78%	0,53	732/857 = 85%	0,57
9-II	889/1.089 = 82%	0,53	413/443 = 93%	0,78
Concordância nominal com todos os dados				
	CN-1980-C		CN-2000-C	
1-4	2.965/4.800 = 62%	0,37	1.976/2.524 = 78%	0,25
5-8	3.451/4.847 = 71%	0,46	2.728/2.921 = 93%	0,67
9-II	2.840/3.452 = 82%	0,56	1.597/1.634 = 98%	0,88
Concordância nominal sem os determinantes da primeira posição				
	CN-1980-C		CN-2000-C	
1-4	1.144/2.930 = 39%	0,37	843/1.384 = 61%	0,24
5-8	1.675/3.028 = 55%	0,46	1.469/1.652 = 89%	0,68
9-II	1.556/2.141 = 73%	0,56	905/941 = 96%	0,88

De forma bastante clara, os resultados desta variável indicam, em verdade, que o efeito estatístico da escola sobre o uso da concordância se deu de forma bastan-

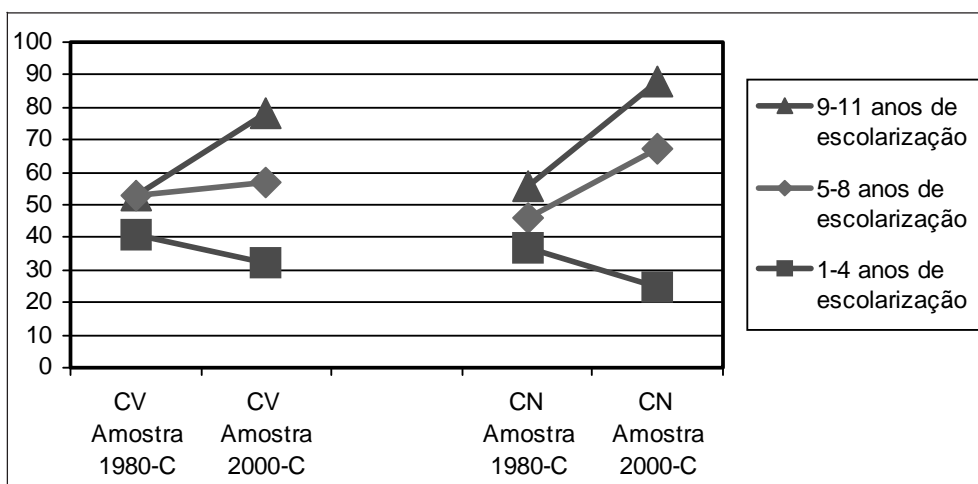


Figura 1. Efeito dos anos de escolarização no uso da concordância verbal e nominal em duas amostras aleatórias da comunidade do Rio de Janeiro em épocas diferentes.

te desigual no intervalo de 20 anos, ou seja, este efeito é bem mais acentuado no final do intervalo para os falantes com mais anos de exposição ao ambiente escolar. O gráfico da Figura 1, produzido a partir dos pesos relativos, exibe um leque cristalino. Os dados da fala das pessoas com menos anos de exposição ao ambiente escolar – de 1 a 4 anos – exibem, para o grupo, diminuição dos índices corrigidos (ou pesos relativos) de concordância explícita de plural, o que pode ser interpretado, em termos relativos, como uma diminuição do efeito deste nível de escolarização, no período decorrido entre as duas amostras. Tendo em vista que o acesso à escola se expande a cada dia mais no Brasil, os resultados dos outros dois níveis de escolarização permitem levantar a hipótese de que Naro (1981, p. 87-89) tenha razão ao dizer que, embora seus resultados para uma amostra de falantes semi-escolarizados na década de 1970 indicassem perda de marcas de concordância, análises futuras poderiam apontar reversão da tendência, com aquisição de marcas de concordância plural explícita, em função da orientação cultural das pessoas em direção aos valores da classe média, entre os quais se inclui a presença explícita de concordância de número plural. Estes resultados corroboram mais uma vez as idéias de Naro (1981) de que a comunidade de fala brasileira apresenta direções diversas com relação aos fenômenos de concordância, idéia esta que foi denominada de “fluxos e contrafluxos” por Naro & Scherre, em texto de 1991.

Inquestionavelmente, as forças sociais atuam na condução da variação e da mudança lingüística. Todavia, nem só do social vivem as línguas. As forças lingüísticas também estão presentes, exercendo o seu papel, em maior ou menor grau. A variável lingüística denominada saliência fônica por Naro & Lemle na década de 1970 e levada a cabo por Naro e diversos estudiosos brasileiros até os dias

de hoje pode ser tomada como um bom exemplo. Há um grande número de trabalhos que têm mostrado a pertinência da saliência fônica nos fenômenos de concordância de número no português brasileiro, selecionada para apresentação neste trabalho. As referências completas de todos os trabalhos de que temos conhecimento encontram-se ao final deste texto, no Anexo 1.

## EFEITO DA VARIÁVEL SALIÊNCIA FÔNICA

A variável saliência fônica da oposição singular/plural (LEMLE & NARO, 1977; NARO, 1981), nas suas grandes oposições, assim se pode resumir:

[4] se houver menor diferença fônica na relação singular/plural entre duas formas verbais, o uso da forma plural em contextos plurais é menos favorecido (exemplos: **vive/vivem** e **consegue/conseguem**, em que a única distinção na fala espontânea pode ser apenas a nasalização da vogal final não-acentuada):

Eles VIVEØ dizem isso...

Cumé que eles VIVEM lá fora?

Eles CONSEGUEØ assim...

Eles CONSEGUEM tudo o que querem...

[5] se houver maior diferença fônica na relação singular/plural entre duas formas verbais, o uso da forma plural em contextos plurais é mais favorecido (exemplos: **esgotou/esgotaram**, em que a distinção envolve sílabas acentuadas e é marcada por mudanças da qualidade da vogal e por acréscimo de uma sílaba na forma plural; **é/são**, em que há mudança completa da forma verbal):

Tem lugares que já ISGOTÔØ... já ISGOTARAM os ingressos.

Agora, os vizinho daqui É ótimo.

Mesmo aqueles que SÃO sinceros.

Os resultados para as três amostras estudadas encontram-se na Tabela 2 e na Figura 2. Neste caso, as análises foram feitas por amostras, a fim de que se pudessem observar a pertinência dos efeitos separadamente.<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> Já que a amostra 2000-I não é aleatória, os resultados obtidos a partir dos dados desta amostra não são, em princípio, válidos para o universo mais amplo dos falantes do Rio de Janeiro. Entretanto, os efeitos lingüísticos estruturais costumam ser bastante uniformes na comunidade de fala e os resulta-

Tabela 2. Efeito da saliência fônica no uso da concordância verbal em três amostras.

	Amostra 1980-C		Amostra 2000-C		Amostra 2000-I	
	Frequência	Peso relativo	Frequência	Peso relativo	Frequência	Peso relativo
[- saliente]	$\frac{1.552}{2.483} = 63\%$	0,31	$\frac{786}{1.018} = 77\%$	0,35	$\frac{502}{652} = 77\%$	0,37
[+ saliente]	$\frac{1.834}{2.152} = 85\%$	0,72	$\frac{845}{932} = 91\%$	0,66	$\frac{467}{535} = 87\%$	0,65

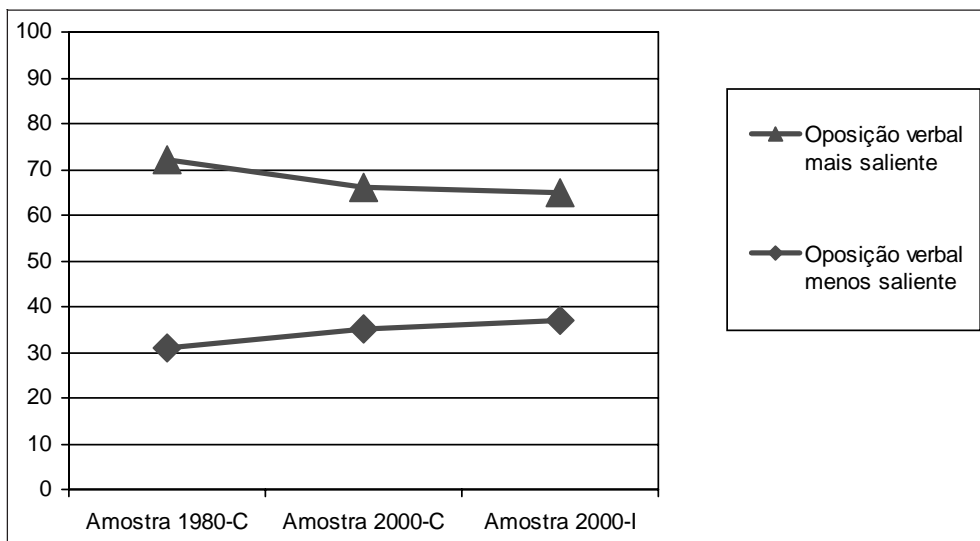


Figura 2. Efeito da saliência fônica no uso da concordância verbal em três amostras.

Categorizamos também os dados da concordância no sintagma nominal em função da saliência fônica. Em [6], estão os pares com o traço [-saliente]: eles exibem apenas a inserção de uma marca explícita de plural {S} em sílaba não-acentuada (*casa/casas; árvore/árvores*) ou são monossílabos de uso átono (*o/os*). Em [7], estão os pares com o traço [+saliente]: eles exibem acento na sílaba que recebe a marca explícita de plural (*café/cafés*) ou são monossílabos de uso tônico (*meu/meus*), apresentam mudanças morfofonológicas na relação singular/plural (*rapaz/rapazes; dólar/dólares; avião/aviões; lençol/lençóis*) ou evidenciam plural bimorfêmico (*ôvo/ovos*):

dos da Amostra 2000-I de fato se aproximam muito dos da amostra aleatória 2000-C apesar desta circunstância estatística. Pensemos em termos de uma analogia: uma eleição. Na situação em que há milhares de eleitores, mas um dos candidatos tem a preferência uniforme deles, bastaria perguntar a apenas um eleitor em quem ia votar para saber o resultado antecipadamente. Agora considere a situação contrária, em que os eleitores estão divididos, com aproximadamente a metade a favor de um candidato e a outra metade a favor de outro candidato. Neste caso, teríamos que pesquisar quase todos os milhares de eleitores para se ter uma idéia do resultado. Felizmente, os efeitos estruturais lingüísticos tendem a ser parecidos com a eleição em que os eleitores favorecem maciçamente um dos candidatos.

[6] casaØ/casaS; árvoreØ/árvoreS; oØ/os

[7] caféØ/cafés; meuØ/meus  
rapazØ/rapazes; dólarØ/dólarES  
aviãoØ/aviões; lençolØ/lençóis  
ôvoØ/óvos

Os resultados da Tabela 3 – graficamente expressos na Figura 3 – indicam que o efeito da saliência fônica atua de forma icônica e sistemática nos dados das três amostras: menos saliência fônica na relação singular/plural dos itens nominais, menos concordância nominal explícita; mais saliência fônica na relação singular/plural dos itens nominais, mais concordância nominal explícita (0,45/0,83; 0,45/0,83; 0,44/0,91).

Tabela 3. Efeito da saliência fônica no uso da concordância nominal em três amostras.

	Amostra 1980-C		Amostra 2000-C		Amostra 2000-I	
	Frequência	Peso relativo	Frequência	Peso relativo	Frequência	Peso relativo
[- saliente]	$\frac{7.969}{11.571} = 69\%$	0,45	$\frac{5.522}{6.261} = 88\%$	0,45	$\frac{3.217}{4.053} = 79\%$	0,44
[+ saliente]	$\frac{1.287}{1.528} = 84\%$	0,83	$\frac{779}{818} = 95\%$	0,83	$\frac{433}{465} = 93\%$	0,91

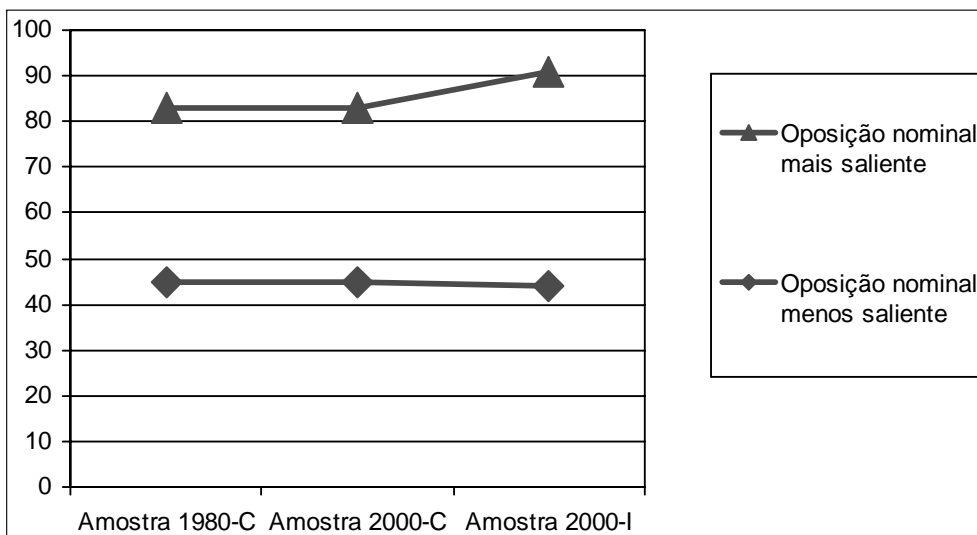


Figura 3: Efeito da saliência fônica no uso da concordância nominal em três amostras

Capturamos o papel de forças sociais no incremento da mudança em direção à norma de prestígio, aqui exemplificadas pelo efeito dos anos de escolarização, mas evidenciamos também que forças lingüísticas, aqui exemplificadas pela sali-



ência fônica, mantêm efeito forte e uniforme em dados das três amostras. A análise assim apresentada indica tratar-se de mudança ética – em oposição à mudança êmica – tendo em vista que, nas grandes categorias da saliência fônica, não houve reordenação dos traços em jogo. Observa-se mudança apenas na porcentagem global de uso da concordância de número plural, ou seja, no *input*, e os pesos relativos se mantêm bastante uniformes, com diferenças regulares, à luz do que prevê Kroch (1989, p. 206-210), com a hipótese do efeito da taxa constante.

Dizendo de outra forma, os resultados apresentados até o presente momento indicam que, para este fenômeno variável estigmatizado, atuam com igual vigor restrições sociais, como força propulsora em direção à norma padronizada, e forças estruturais, como mantenedoras da heterogeneidade ordenada do sistema vigente. Em mudanças desta natureza, fluxos e contrafluxos são naturais, tendo em vista que os falantes ou grupos de falantes apenas transitam por mais ou menos concordância em termos de porcentagens globais – mudanças superficiais –, que não afetam a essência dos sistemas envolvidos. Em outras palavras, no que diz respeito à concordância de número em português, as mudanças têm sido consideradas como de *tokens* e não de *types* – são quantitativas e não qualitativas, em outras palavras, mudança sem mudança. Portanto, da mesma forma que os dados da amostra de 2000 revelam aumento de concordância – uma das linhas de reversão previstas por Naro (1981) –, reversão em outra direção, no sentido de menos concordância, também pode ocorrer, bastando, para isto, que se afrouxem as amarras sociais de prestígio.

Para enriquecer um pouco mais a discussão, decidimos efetuar análises por subagrupamento de falantes em termos de anos de escolarização para as duas amostras aleatórias, a de 1980 e a de 2000. Nesta etapa, as análises também foram feitas por amostra e por subagrupamento (doze “rodadas” separadas, seis para a CV e seis para a CN), com o objetivo de observar a pertinência dos efeitos da saliência separadamente. Os resultados desta etapa de nossa análise nos dois momentos temporais podem ser vistos nas Tabelas e Figuras 4a e 4b, para a concordância verbal; e, nas Tabelas e Figuras 5a e 5b, para a concordância nominal. A

Tabela 4a. Efeito da saliência fônica no uso concordância verbal por anos de escolarização na amostra 1980-C.

	Concordância verbal na amostra 1980-C					
	1-4 anos de escolarização		5-8 anos de escolarização		9-11 anos de escolarização	
	Freqüência	Peso relativo	Freqüência	Peso relativo	Freqüência	Peso relativo
[- saliente]	$\frac{515}{1.023} = 50\%$	0,30	$\frac{612}{879} = 70\%$	0,31	$\frac{425}{581} = 73\%$	0,32
[+ saliente]	$\frac{612}{673} = 80\%$	0,76	$\frac{758}{881} = 86\%$	0,69	$\frac{464}{508} = 91\%$	0,70

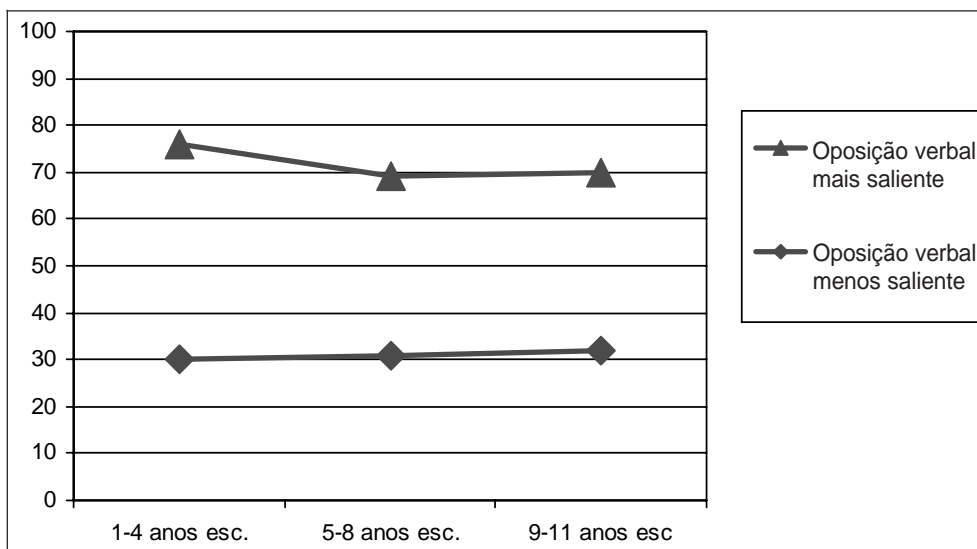


Figura 4a. Efeito da saliência fônica no uso concordância verbal por anos de escolarização na amostra 1980-C.

Tabela 4b. Efeito da saliência fônica no uso concordância verbal por anos de escolarização na amostra 2000-C.

	Concordância verbal na amostra 2000-C					
	1-4 anos de escolarização		5-8 anos de escolarização		9-11 anos de escolarização	
	Frequência	Peso relativo	Frequência	Peso relativo	Frequência	Peso relativo
[- saliente]	$\frac{231}{357} = 65\%$	0,31	$\frac{360}{448} = 80\%$	0,37	$\frac{192}{210} = 91\%$	(0,43)
[+ saliente]	$\frac{255}{293} = 73\%$	0,73	$\frac{370}{407} = 91\%$	0,65	$\frac{217}{229} = 95\%$	(0,56)

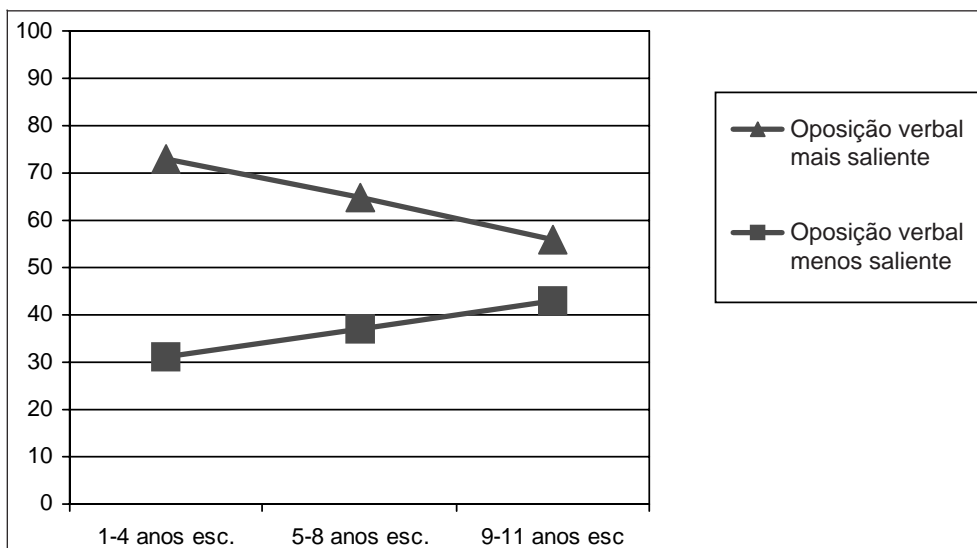


Figura 4b. Efeito da saliência fônica no uso concordância verbal por anos de escolarização na amostra 2000-C.

Tabela 5a. Efeito da saliência fônica no uso concordância nominal por anos de escolarização na amostra 1980-C.

	Concordância nominal na amostra 1980-C					
	1-4 anos de escolarização		5-8 anos de escolarização		9-11 anos de escolarização	
	Frequência	Peso relativo	Frequência	Peso relativo	Frequência	Peso relativo
[- saliente]	$\frac{2.539}{4.255} = 60\%$	0,45	$\frac{2.978}{4.277} = 70\%$	0,45	$\frac{2.445}{3.032} = 81\%$	0,44
[+ saliente]	$\frac{426}{545} = 78\%$	0,84	$\frac{473}{570} = 83\%$	0,80	$\frac{387}{412} = 94\%$	0,86

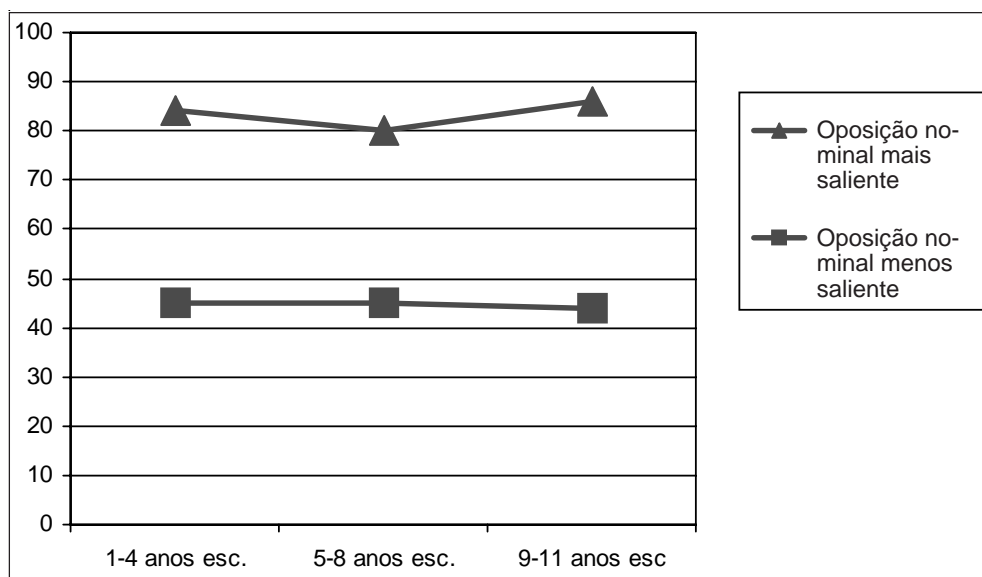


Figura 5a. Efeito da saliência fônica no uso concordância nominal por anos de escolarização na amostra 1980-C.

Tabela 5b. Efeito da saliência fônica no uso concordância nominal por anos de escolarização na amostra 2000-C.

	Concordância nominal na amostra 2000-C					
	1-4 anos de escolarização		5-8 anos de escolarização		9-11 anos de escolarização	
	Frequência	Peso relativo	Frequência	Peso relativo	Frequência	Peso relativo
[- saliente]	$\frac{1.690}{2.216} = 76\%$	0,44	$\frac{2.410}{2.575} = 94\%$	0,46	$\frac{1.283}{1.318} = 97\%$	(0,47)
[+ saliente]	$\frac{282}{303} = 93\%$	0,87	$\frac{307}{318} = 97\%$	0,77	$\frac{173}{175} = 99\%$	(0,72)

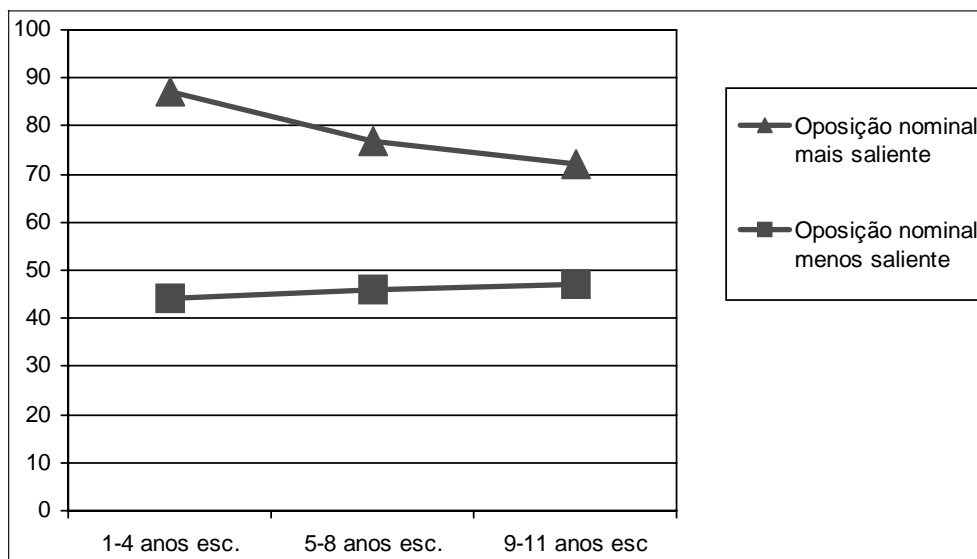


Figura 5b. Efeito da saliência fônica no uso da concordância nominal por anos de escolarização na amostra 2000-C.

configuração destes resultados abre uma nova linha de raciocínio, a ser ou não refutada por análises futuras. Voltemos nossos olhos diretamente para as Figuras 4a/4b e 5a/5b.

Todas as figuras evidenciam que a oposição mais saliente, quer verbal quer nominal, favorece mais concordância plural. Todavia, a comparação entre as Figuras 4a e 4b para o uso da concordância verbal em função da saliência fônica por anos de escolarização na amostra 1980-C e na amostra de 2000-C, e entre as Figuras 5a e 5b para o uso da concordância nominal em função da saliência fônica por anos de escolarização nas mesmas duas amostras, aponta mudança regular na direção da redução do distanciamento entre os pesos relativos dos fatores em função do aumento de anos de escolarização dos falantes, ou seja, indica que o aumento da concordância em função de exposição à fala de prestígio implica diminuição do efeito da saliência fônica. Além da diminuição, cumpre observar que a saliência fônica não foi selecionada como estatisticamente significativa para o grupo de falantes de 9 a 11 anos de escolarização, nem na concordância nominal nem na verbal para a amostra 2000-C, embora ainda haja diferença nos pesos relativos na ordem esperada, mais acentuada na concordância nominal do que na verbal.

A variável saliência fônica foi também mensurada na amostra Mobral, constituída por 17 falantes semi-escolarizados do Rio de Janeiro gravados na década de 1970, cujos pesos relativos para a oposição mais saliente e menos saliente são, respectivamente, 0,78 e 0,22 (NARO & SCHERRE, 1999, p. 244). O efeito da saliência, medido em termos de pesos relativos, é evidente nas amostras com intervalos de tempo de curta duração, com 20 a 30 anos de intervalo, no sentido de

que maior saliência fônica favorece mais concordância e menor saliência fônica favorece menos concordância. Todavia, o mesmo padrão observado em função dos anos de escolarização na comparação entre as amostras aleatórias de 1980 e de 2000 pode ser entrevisto na linha do tempo, com amostras de natureza distinta. O ponto mais forte da distinção é o da amostra da década de 1970, toda constituída por falantes semi-alfabetizados.

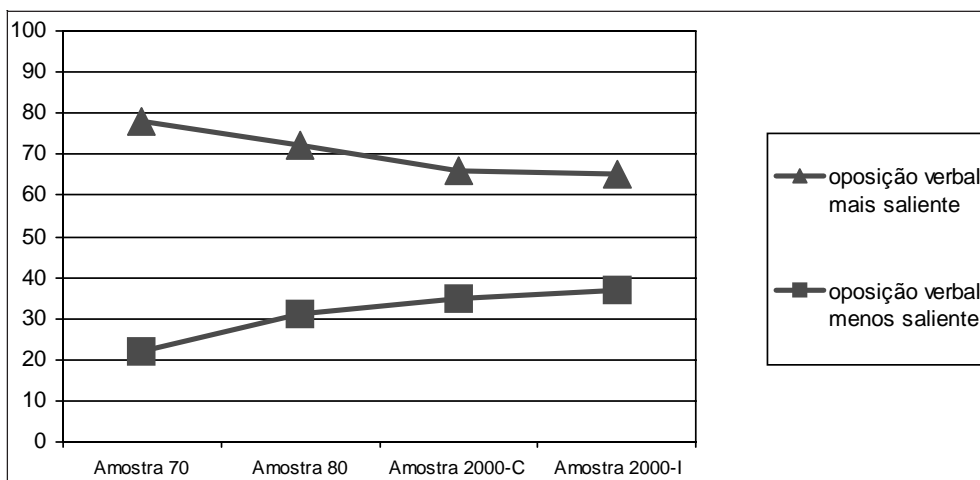


Figura 6. Efeito da saliência fônica no uso da concordância verbal em cinco amostras.

## REFLEXÕES FINAIS

Em primeiro lugar, a Figura 6 corrobora, em parte, a hipótese da taxa constante, proposta por Kroch (1989, p. 206-210), segundo a qual as restrições variáveis têm o mesmo efeito através do tempo. De fato, a saliência sempre age na mesma direção. Entretanto, os resultados demonstram que a polarização dos resultados relativos à saliência diminui à medida que o desempenho de alguns falantes se aproxima da categoricidade e aumenta para os falantes que apresentam mais variação, como a amostra de 70, constituída por falantes em processo de alfabetização de adultos à época. Estes resultados trazem, portanto, para a arena da discussão, a seguinte questão: como opera o efeito da taxa constante nos diversos estágios de fluxos e contrafluxos de um fenômeno variável?

A visão clássica, contrariamente à hipótese de Kroch, prevê que uma mudança começaria em determinados contextos e depois se estenderia a outros. Durante o curso da mudança os contextos novos aumentariam sua ação, alcançando os antigos, e no final do processo estariam todos os contextos igualmente categóricos. A Figura 6 pode ser vista como índice de reforço para a visão clássica, apesar de confirmar, em suas grandes linhas, a hipótese da taxa constante: realmente a for-

ça da restrição variável tende a desaparecer junto com a própria variação e também a restrição apresenta mais força quando há mais variação. Assim sendo, nossos resultados sugerem que uma restrição variável não possui necessariamente a mesma eficácia através do tempo, embora possa agir sempre na mesma direção, mas se tornaria mais ou menos poderosa segundo o aumento ou diminuição do grau de variação verificada em determinado estágio.

Entretanto, a diminuição do efeito de saliência que captamos neste trabalho é, pelo menos em parte, o resultado de um esforço (consciente ou inconsciente) do falante no sentido de se integrar a padrões de outros grupos sociais e conta com o apoio oficial da ação escolar em favor do uso categórico da concordância. Interpretamos esta situação no sentido de uma imposição, vinda de fora, de uma gramática categórica em cima da gramática natural variável do falante. Em verdade, não vemos conflito entre a nossa proposta mais ampla – fluxos e contrafluxos – e a de Kroch – efeito da taxa constante. Acreditamos que a hipótese de Kroch poderia ser mantida nos seguintes termos: nos resultados que apresentamos, entrariam em jogo duas gramáticas: uma com variação natural, com o efeito pleno e constante da saliência; e outra categórica, um padrão sobreposto, sem efeito da saliência porque não apresenta variação. O comportamento real seria a mistura das duas gramáticas hipotéticas, o que resulta na aparência de diminuição do efeito da saliência com o aumento do nível geral do uso da regra categórica na fala real.

Já é tempo de concluir. A variação na concordância de número reflete bem o que denominamos metaforicamente de uma mudança sem mudança, no sentido de que é uma variação que não reflete mudança clara para todos os falantes nem reflete apenas uma linha de mudança, embora estejamos capturando aumento de concordância em função de maior exposição ao ambiente escolar, seja em termos de grupo ou de indivíduo, e também aumento de concordância em faixas etárias mais jovens, com um vislumbre de mudança geracional (NARO & SCHERRE, 2003). Até prova em contrário, o melhor modelo para dar conta da concordância de número no português brasileiro é o modelo de fluxos e contrafluxos, que apresenta a configuração de grupos e de indivíduos transitando por diversas vias sociais lingüisticamente bem estruturadas. Este modelo certamente se aplica a fenômenos sujeitos a estigma, mas solidamente estruturados.<sup>3</sup>

<sup>3</sup> Observações não-quantificadas do uso do português brasileiro em situações de absoluta informalidade por falantes da classe média alta de Brasília revelam que a variação se dá de forma muito natural. Revelam também que a variante zero de plural, em contextos lingüísticos menos salientes, se aflora intensamente, sem nenhum constrangimento. Além do mais, estudos preliminares e ainda inéditos apontam que o falante brasileiro, seja mais ou menos escolarizado, é capaz de aumentar ou diminuir suas taxas de concordância em função do interlocutor e da formalidade da conversa de forma inconsciente (PEREIRA, 1995; CARDOSO, 2004).

## Abstract

In this article we reflect on what we can learn about linguistic change in the case of a highly structured stigmatized phenomenon such as number concord in Brazilian Portuguese of Rio de Janeiro from the variables *education* and *phonic salience*. To this end, we present comparative analyses of three samples: 1) a random sample of 64 speakers recorded in the early 1980's; 2) a random sample of 32 speakers recorded at the end of the 1990's; 3) a non-random sample consisting of 16 speakers from the first sample, recontacted after an interval of approximately 18 years in 1999-2000. We reaffirm that the best model to account for change in a stigmatized phenomenon is flows and counterflows, focusing on a shifting configuration of groups and individuals, mobile along several linguistically structured social dimensions.

Key words: Number agreement; Linguistic variation; Phonic salience; Years of schooling; Linguistic change.

## Referências

- CARDOSO, Caroline Rodrigues. O princípio da Saliência fônica na concordância verbal em três contextos interacionais distintos. *JORNADA NACIONAL DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO GELNE*, 20. *Anais...* João Pessoa: UFPB, 2004.
- GUY, Gregory R. Varbrul; análise avançada. In: NEUSA, Matte (Org.). *Cadernos de Tradução*. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras. 1998. p. 27-49. Tradução de Ana Maria Stahl Zilles.
- KROCH, Anthony S. Reflexes of grammar in patterns of language change. *Language Variation and Change*, n. 1, p. 199-244, 1989.
- LEMLE, Miriam; NARO, Anthony J. Competências básicas do português. *Relatório final de pesquisa apresentado às instituições patrocinadoras* Fundação Movimento Brasileiro (MOBRAL) e Fundação Ford. Rio de Janeiro, 1977.
- NARO, Anthony J. The social and structural dimensions of a syntactic change. *Language*, n. 57, p. 63-98, 1981.
- NARO, Anthony J. Modelos quantitativos e tratamento estatístico. In: MOLLICA, M. Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Org.). *Introdução à sociolingüística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003. p. 15-25.
- NARO, Anthony J.; SCHERRE, Maria Marta Pereira. Variação e mudança lingüística: fluxos e contrafluxos na comunidade de fala. In: SILVA, Giselle Machline de Oliveira; TARALLO, Fernando (Org.). *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, Campinas, Unicamp/IEL, n. 20, p. 9-16, 1991.
- NARO, Anthony J.; SCHERRE, Maria Marta Pereira. A influência de variáveis escalares na concordância verbal. *A cor das letras*, Revista do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, n. III, p. 17-34, dez. 1999.

NARO, Anthony J.; SCHERRE, Maria Marta Pereira. Estabilidade e mudança lingüística em tempo real: a concordância de número. In: PAIVA, Maria da Conceição Paiva; DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia (Org.). **Mudança lingüística em tempo real**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2003. p. 47-62.

OLIVEIRA E SILVA, Giselle M. de; SCHERRE, Maria Marta Pereira. (Org.). **Padrões sociolingüísticos: análises de fenômenos variáveis do português falado no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

PAIVA, Maria da Conceição Paiva; DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia (Org.). **Mudança lingüística em tempo real**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2003. p. 47-62.

PINTZUK, Susan. **VARBRUL programs**. Inédito, 1988.

PEREIRA, Andréa Kluge. (1993). **As concordância nominal, verbal e nos predicativos em função das situações de fala de um único falante**. Brasília: UnB, 1993. (Inédito)

SANKOFF, David. Variable rules. In: AMMON, U.; DITTMAR, N.; MATTHEIR, K. J. (Ed.). **Sociolinguistics – An international handbook of the science of language and society**. Berlin/New York: Walter de Gruyter, 1988. p. 984-998.

SCHERRE, Maria Marta Pereira; NARO, Anthony Julius. Análise quantitativa e tópicos de interpretação do Varbrul. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Org.). **Introdução à sociolingüística – o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 147-177.



## Anexo I

### Referências complementares

#### CONCORDÂNCIA NOMINAL

ALMEIDA, Evanilda Marins. **A variação da concordância nominal num dialeto rural**. Rio de Janeiro, UFRJ, 1997. Dissertação de Mestrado, inédito.

BRAGA, Maria Luiza; SCHERRE, Maria Marta Pereira. A concordância de número no SN na área urbana do Rio de Janeiro. In: ENCONTRO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA, 1, 1976. **Anais...** Rio de Janeiro: PUC, 1976. p. 464-77.

BRAGA, Maria Luiza. **A concordância de número no sintagma nominal no triângulo mineiro**. Rio de Janeiro, PUC, 1977. Dissertação de Mestrado, inédito.

BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. Em torno de um velho tema: o cancelamento da marca de número na fala das comunidades rurais brasileiras, **Revista Internacional de Língua Portuguesa – RILP**, n. 12, p. 50-57, 1994.

CAPELLARI, Elaine T. C.; ZILLES, Ana M. S. A marcação de plural na linguagem infantil: estudo longitudinal. **Revista da Abralin**, v. 1, n. 1, p. 185-218, jul. 2002.

CARVALHO, Hebe Macêdo de. **Concordância nominal: uma análise variacionista**. João Pessoa: UFPB, 1997. Dissertação de mestrado, inédito.

CARVALHO, Hebe Macêdo de. A influência da variável classe e posição em relação ao núcleo na concordância nominal de número, In: HORA, Dermeval da (Org.). **Diversidade lingüística no Brasil**. João Pessoa: Idéia, 1997. p. 141-157.

CARVALHO, Hebe Macêdo de. A influência da saliência fônica na concordância nominal falada em João Pessoa. In: HORA, Dermeval da (Org.). **Estudos sociolingüísticos: perfil de uma comunidade**. João Pessoa: UFPB, 2004. p. 247-258.

DIAS, Maria Clara Alves Corrêa. **A variação na concordância nominal: um contraste entre o urbano e o rural na fala brasiliense**. Brasília, UnB, 1993. Dissertação de Mestrado, inédito.

FERNANDES, Marisa. **Concordância nominal na região sul**. Florianópolis, UFSC, 1966. Dissertação de Mestrado, inédito.

LOPES, Norma da Silva. **A concordância de número no SN na fala de Salvador**. Salvador, UFBA. 2002. Tese de Doutorado, inédito.

PONTE, Vanessa Maria Lôbo. **A concordância nominal de uma comunidade de Porto Alegre**. Porto Alegre, PUC, 1979. Dissertação de Mestrado, inédito.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. **A regra de concordância de número no sintagma nominal em português**. Rio de Janeiro, PUC, Departamento de Letras e Artes, 1978. Dissertação de Mestrado, inédito.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. A regra de concordância de número no sintagma nominal em português. In: ENCONTRO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA, III, Rio de Janeiro, 1978. **Anais...** Rio de Janeiro: PUC, 1979. p. 4-62.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. Relação entre classe gramatical e posição na concordância nominal em português. In: SEMINÁRIO DE LINGÜÍSTICA DO GEL, 33, São Paulo: 1987. **Anais...** São Paulo, IEL Unicamp, 1988. p. 364-373.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Reanálise da concordância de número em português.** Rio de Janeiro, UFRJ. 1988. Tese de Doutorado, inédito.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. Reanálise da concordância nominal em Português. **ABRALIN – Boletim da Associação Brasileira de Lingüística.** São Paulo: Unicamp, n. 11 (1991a), p. 97-124, julho de 1989.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. Sobre a saliência fônica na concordância nominal em português. In: TARALLO, Fernando (Org.). **Fotografias sociolingüísticas.** São Paulo: Pontes, 1989. p. 301-332.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. Grau e formalidade léxica na concordância nominal em português. In: SEMINÁRIO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – PESQUISA, 3, 1988, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ/FL, 1994. p. 147-166.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. **A concordância de número na escrita padrão.** Rio de Janeiro/Brasília: UFRJ/UnB, 1995, inédito.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. Sobre a influência de três variáveis relacionadas na concordância nominal em português. In: SILVA, Giselle M. de Oliveira; SCHERRE, Maria Marta Pereira (Org.). **Padrões sociolingüísticos: análises de fenômenos variáveis do português falado no Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996a. p. 85-117.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. Sobre a influência de variáveis sociais na concordância nominal em português. In: SILVA, Giselle M. de Oliveira; SCHERRE, Maria Marta Pereira (Org.). **Padrões sociolingüísticos: análises de fenômenos variáveis do português falado no Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996b. p. 239-264.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. Concordância nominal e funcionalismo. **Alfa.** São Paulo, Unesp, n. 41 (esp.), p. 181-206, 1997.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. Variação da concordância nominal no português do Brasil: influência das variáveis posição, classe gramatical e marcas precedentes. In: Große, Sybille; ZIMMERMANN, Klaus (Ed.). **<<Substandard>> e mudança no português do Brasil.** Frankfurt am Main: TFM, 1998.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. Phrase level parallelism effect on noun phrase number agreement. **Language Variation and Change,** Cambridge University Press, n. 13, p. 91-107, 2001a.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. Major linguistic patterns in noun phrase agreement in Brazilian Portuguese. Cinquanta'anni di ricerca linguistiche: problemi, risultati e prospettive per il terzo millennio. CONVEGNO INTERNAZIONALE DI LINGUISTI, 9. **Atti...** Milano: Edizioni dell'Orso S.r.l. 2001b. p. 461-473.

## CONCORDÂNCIA VERBAL DE TERCEIRA PESSOA

ANJOS ALMEIDA, Sandra Espínola dos. **Um estudo variacionista da concordância verbo-sujeito na fala pessoense.** João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba, 1999. Dissertação de Mestrado, inédito.

- ANJOS ALMEIDA, Sandra Espínola dos. A variável saliência fônica e sua atuação no processo variável de concordância verbal na fala pessoense. In: HORA, Dermeval da (Org.). **Estudos sociolinguísticos: perfil de uma comunidade**. João Pessoa: UFPB, 2004. p. 235-245.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **The urbanization of rural dialect speakers: a sociolinguistic study in Brazil**. New York: Cambridge University Press, 1985.
- CARDOSO, Rodrigues Caroline. **Variação na concordância verbal no indivíduo: um confronto entre o lingüístico e o estilístico**. Brasília, UnB, 2005. Dissertação de Mestrado, inédito.
- GARCIA, Silvânia Oliveira. **A concordância verbal em redações de vestibular**. Brasília, UnB, 2005. Dissertação de Mestrado em Lingüística, inédito.
- GRACIOSA, Diva Maria Dias. **Concordância verbal na fala culta carioca**. Rio de Janeiro, UFRJ, Faculdade de Letras, 1991. Dissertação de Mestrado, inédito.
- LAGE, Aléria Cavalcante. A concordância verbal no português com as expressões de sentido quantitativo acompanhadas de complemento. **1º Relatório de pesquisa apresentado à sub-reitoria de ensino para graduados e pesquisa**. (SR-2). Rio de Janeiro: UFRJ, 1987. (Inédito)
- LAPA, M. Rodrigues **Estilística da língua portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes. 1991.
- LEMLE, Mirian; NARO, Anthony Julius. **Competências básicas do português**. Relatório final de pesquisa apresentado às instituições patrocinadoras Fundação Movimento Brasileiro (MOBRAL) e Fundação Ford, Rio, 1977. 151p.
- MATTOS & SILVA, Rosa Virgínia. Caminhos de mudança sintático-semântica no português arcaico. **Cadernos de Estudos Lingüísticos**, n. 20, p. 59-74, Campinas, Unicamp, 1991.
- MATTOS, Shirley Eliany Rocha Mattos. **Sujeito coletivo singular em português: concordância e referencialidade**. Brasília, Universidade de Brasília. 2003. Dissertação de Mestrado em Lingüística, inédito.
- MONGUILHOT, Isabel de Oliveira e Silva. **Variação na concordância verbal de terceira pessoa do plural na fala dos florianopolitanos**. Florianópolis, UFSC, 2001. Dissertação de Mestrado, inédito.
- MONGUILHOT, Isabel de Oliveira e Silva; COELHO, Izete Lehmkuhl. Um estudo da concordância verbal de terceira pessoa em Florianópolis. In: VANDRESEN, Paulino (Org.). **Variação e mudança no português falado na região Sul**. Pelotas: Educat, 2002. p. 189-216.
- NARO, Anthony J.; SCHERRE, Maria Marta Pereira. Variação e Mudança Lingüística: Fluxos e Contrafluxos na Comunidade de Fala. In: SILVA, Giselle Machline de Oliveira; TARALLO, Fernando (Org.). **Cadernos de Estudos Lingüísticos 20**. Campinas, Unicamp/IEL, 1991. p. 9-16.
- NARO, Anthony J.; SCHERRE, Maria Marta Pereira. Disfluencies in the Analysis of Speech Data. **Language Change and Variation and Change**, Cambridge University Press, n. 8, p. 1-12. 1996a.
- NARO, Anthony J.; SCHERRE, Maria Marta Pereira. Contact with media and linguistic variation. In: ARNOLD, J. *et al.* (Ed.). **Sociolinguistics variation – data, theory and analysis – Selected Papers from NWAV23 at Stanford**. Stanford University, 1996b. p. 223-228.

NARO, Anthony J.; SCHERRE, Maria Marta Pereira. P. Sobre o efeito do princípio da saliência na concordância verbal na fala moderna, na escrita antiga e na escrita moderna. In: MOURA, Denilda (Org.). **Os múltiplos usos da língua**. Maceió, Edufal, 1999a. p. 26-37.

NARO, Anthony J.; SCHERRE, Maria Marta Pereira. A influência de variáveis escalares na concordância verbal. **A cor das letras**. Revista do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana, n. III. p. 17-34, dez. 1999. Feira de Santana, Universidade Estadual de Feira de Santana, 1999b.

NARO, Anthony J.; SCHERRE, Maria Marta Pereira. A hierarquização do controle da concordância no português moderno e medieval: o caso de estruturas de sujeito composto. In: GROßE, Sybille; ZIMMERMANN, Klaus (Ed.). **O português brasileiro: pesquisas e projetos**. Frankfurt am Main: TFM, 2000a. p. 167-188, v. 17.

NARO, A. J.; SCHERRE, Maria Marta Pereira. Variable concord in portuguese: the situation in Brazil and Portugal. In: McWHORTER, John. (Ed.). **Language change and language contact in pidgins and creoles**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2000b. p. 235-255.

NARO, Anthony J.; SCHERRE, Maria Marta Pereira. A relação verbo/sujeito: o efeito máscara do que relativo. In: HORA, Dermeval da; COLLISCHONN, Gisela. **Teoria Lingüística: fonologia e outros temas**. João Pessoa: Editora Universitária, 2003. p. 383-401

NICOLAU, Eunice Maria das Dores. **A ausência de concordância verbal em português: uma abordagem sociolingüística**. Belo Horizonte, UFMG, 1984. Dissertação de Mestrado, inédito.

PERES, J. A.; MÓIA, T. **Áreas críticas da língua portuguesa**. Lisboa, Caminho, 1995.

PRANDI, Maria Rosa. **Concordância verbal no ensino fundamental: traços sociolingüísticos na fronteira Brasil-Paraguai**. Brasília, UnB, 2005. Dissertação de Mestrado, inédito.

RODRIGUES, A. C. de S. **A concordância verbal no português popular em São Paulo**. São Paulo, USP, 1987. Tese de Doutorado, inédito.

SARAIVA, M. E. F.; BITTENCOURT, V. de O. A concordância verbal em estruturas com SN complexo no português: um caso de interferência de fatores metonímicos e metafóricos. In: PONTES, Eunice (Org.). **A Metáfora**. Campinas: Unicamp, 1990. p. 91-114.

SCHERRE, Maria Marta Pereira; NARO, Anthony J. Marking in discourse: birds of a feather. **Language Variation and Change**, Cambridge University Press, v. 3, n. 1, p. 23-32, 1991.

SCHERRE, Maria Marta Pereira; NARO, Anthony J. The serial effect on internal and external variables. **Language Variation and Change**, Cambridge University Press, v. 4, n. 1, p. 1-13, 1992.

SCHERRE, Maria Marta Pereira; NARO, Anthony J. Duas dimensões do paralelismo formal na concordância de número no português popular do Brasil. **DELTA**. São Paulo, Educ., v. 9, n. 1, p. 1-14, 1993.

SCHERRE, Maria Marta Pereira; NARO, Anthony J. Restrições sintáticas e semânticas no controle da concordância verbal em português. **Fórum lingüístico**, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Pós-graduação em Lingüística, Florianópolis: Imprensa Universitária. n. 1, p. 45-71. 1998a.

SCHERRE, Maria Marta Pereira; NARO, Anthony J. Shifting control: the use of agreement in written language. ANNUAL MEETING OF THE MICHIGAN LINGUISTIC SOCIETY, Michigan State University – East Lansing – Department of Linguistics and Germanic, Slavic, Asian & African Languages – 30 de outubro de 1999, inédito.

SCHERRE, Maria Marta Pereira; NARO, Anthony J. A hierarquização do controle da concordância no português moderno e medieval: o caso de estruturas sujeito simples. In: GROßE, Sybille; ZIMMERMANN, Klaus (Ed.). **O português brasileiro: pesquisas e projetos**. Frankfurt am Main: TFM, 2000. p. 135-165. v. 17.

SILVA, Vânia de Aquino. **Análise da variação na concordância verbal em redações de vestibular**. Brasília, UnB, 1997. Dissertação de Mestrado em Lingüística, inédito.

SOUZA, Pedro Daniel dos Santos. **A concordância verbal na primeira fase do português arcaico**. Salvador, UFBA, 2005. Dissertação de Mestrado, inédito.

VAREJÃO, Filomena de Oliveira Azevedo. **Variação em estruturas de concordância verbal e em estratégias de relativização no português europeu popular**. Rio de Janeiro, UFRJ, 2006. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa, inédito.

VIEIRA, Márcia Cristina Pontes. **A emergência do padrão flexional vairável da 3ª pessoa do plural na aquisição do PB como L1**. Rio de Janeiro, URFJ, 2006. Dissertação de Mestrado em Lingüística, inédito.

VOGT BARDEN, Liege Therezinha. **A variação na concordância verbal na terceira pessoa do plural**. Porto Alegre, PUC/RG, 2004. Dissertação de Mestrado em Lingüística, inédito.

#### CONCORDÂNCIA NOMINAL E VERBAL DE TERCEIRA PESSOA

AZEVEDO, Milton M. Loss of agreement in caipira Portuguese. *Hispania* 67, setembro de 1984, p. 403-409.

CARVALHO, Ana Maria. Nominal number marking in a variety of spanish in contact with portuguese. A sair in Klee, Carol & Face, Tim (Eds.). **Selected Papers of the 8<sup>th</sup> Hispanic Linguistics Symposium and 7<sup>th</sup> Conference on the Acquisition of Spanish and Portuguese as First and Second Languages**. Somerville: Cascadilla Press. 2005. 13p.

GUY, G. R. **Linguistic variation in Brazilian Portuguese: aspects of the phonology, syntax, and language history**. Philadelphia, University of Pennsylvania. 391p. Ph.D. Dissertation, 1981, inédito.

MATTOS & SILVA, Rosa Virgínia. **A concordância verbo-nominal facultativa no português arcaico**. CONGRESSO ALFAL, 9, Campinas, São Paulo, 2000. (Inédito)

NARO, Anthony J. The social and structural dimensions of a syntactic change. *Language*, n. 57, p. 63-98, 1981.

NARO, Anthony J.; SCHERRE, Maria Marta Pereira. Estabilidade e mudança lingüística em tempo real: a concordância de número. In: PAIVA, Maria da Conceição; DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia (Org.). **Mudança lingüística em tempo real**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2003. p. 47-62.

NINA, Terezinha de Jesus C. **Concordância nominal/verbal do analfabeto na micro-região de Bragantina**. Porto Alegre, PUC/RS, 1980. Dissertação de Mestrado, inédito.

PEREIRA, Andréa Kluge. **A concordância nominal, verbal e nos predicativos em função das situações de fala de um único falante**. Brasília: UnB, 1993, inédito.

PEREIRA, Andréa Kluge; SCHERRE, Maria Marta Pereira. A influência do contexto interacional na concordância de número no português do Brasil. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES DAS IFES MINEIRAS, 2. Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, 1995.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. Aspectos da concordância de número no português do Brasil. **Revista Internacional de Língua Portuguesa (RILP) – Norma e Variação do Português**. Associação das Universidades de Língua Portuguesa, n. 12, p. 37-49, dez. 1994.

SCHERRE, Maria Marta Pereira; NARO, Anthony J. A concordância de número no português do Brasil: um caso típico de variação inerente. In: HORA, D. da (Org.). **Diversidade lingüística no Brasil**. João Pessoa: Idéia, 1997. p. 93-114.

SCHERRE, Maria Marta Pereira; NARO, A. J. Sobre a concordância de número no português falado do Brasil. In: RUFFINO, Giovanni (Org.). *Dialettologia, geolinguística, sociolinguística*. CONGRESSO INTERNAZIONALE DI LINGUISTICA E FILOLOGIA ROMANZA, 21. *Atti...* Centro di Studi Filologici e Linguistici Siciliani, Università di Palermo. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, n. 5, p. 509-523, 1998.

#### CONCORDÂNCIA VERBAL COM O PRONOME TU

HAUSEN, Telma Acácia Pacheco. **Concordância verbal do pronome “tu” no interior do Estado de Santa Catarina**. Curitiba, UFPR, 2000. Dissertação de Mestrado, inédito.

LOREGIAN, Loremi. **Concordância verbal com o pronome tu**. Florianópolis, UFSC, 1996. Dissertação de Mestrado, inédito.

LOREGIAN-PENKAL, Loremi. **(Re)análise da referência de segunda pessoa na fala da região sul**. Curitiba, UFPR, 2004. Tese de Doutorado, inédito.

#### CONCORDÂNCIA VERBAL DE PRIMEIRA PESSOA (NÓS E/OU A GENTE)

CARDOSO, Rodrigues Caroline. **Variação na concordância verbal no indivíduo: um confronto entre o lingüístico e o estilístico**. Brasília, UnB, 2005. Dissertação de Mestrado, inédito.

NARO, Anthony J.; GÖRSKI, Edair; FERNANDES, Eulália. Change without change. **Language Change and Variation and Change**, Cambridge University Press, n. 11, p. 197-211, 1999.

PRANDI, Maria Rosa. **Concordância verbal no ensino fundamental: traços sociolingüísticos na fronteira Brasil-Paraguai**. Brasília, UnB, 2005. Dissertação de Mestrado, inédito.

ZILLES, Ana Maria Stahl; MAYA, Leonardo Zechlinki; SILVA, Karine Quadros. A concordância verbal com a primeira pessoa do plural na fala de Panambi e Porto Alegre, RS. **Organon – Estudos da língua falada**. Porto Alegre, UFRGS – Instituto de Letras, v. 28/29, n. 14, p. 195-219, 2000.

#### CONCORDÂNCIA NOS PREDICATIVOS E PARTICÍPIOS PASSIVOS

SCHERRE, M. M. P.; NARO, Anthony J. Marking in discourse: birds of a feather. **Language Variation and Change**. Cambridge, Cambridge University Press, v. 3, n. 1, p. 23-32, 1991a.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. “A Concordância de número nos predicativos e participios passivos”. **Organon – A variação no português do Brasil**. Porto Alegre, UFRGS-Instituto de Letras, v. 18, n. 5, p. 52-70, 1991b.

SCHERRE, Maria Marta Pereira; NARO, Anthony J. The serial effect on internal and external variables. **Language Variation and Change**. Cambridge University Press, v. 4, n. 1, p. 1-13, 1992.

VAZZATA DIAS, Juçá Fialho; FERNANDES, Marisa. A inter-relação da concordância nominal e da concordância de número nos predicativos e participios passivos sob o enfoque da teoria da variação e da mudança lingüística. **Organon – Estudos da língua falada**, Porto Alegre, UFRGS – Instituto de Letras, v. 28/29, n. 14, p. 115-131, 2000.

VAZZATA DIAS, Juçá Fialho. **A concordância de número nos predicativos e participios passivos na fala da região sul**: um estudo variacionista. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 1996. Dissertação de Mestrado, inédito.

### CONCORDÂNCIA VERBAL COM INFINITIVOS

BARBOSA, Adriana de Oliveira. **Estudo da flexão do infinitivo português como fenômeno de variação na linguagem falada**. Brasília: UnB. Inédito.

GÖRSKI, Edair. Variação no uso do infinito pessoal. **Organon – Estudos da língua falada**. Porto Alegre, UFRGS – Instituto de Letras, v. 28/29, n. 14, p. 95-113, 2000.

LADEIRA, José Dionísio. **A flexão do infinitivo em português**. Rio de Janeiro, UFRJ. Tese de Doutorado, inédito.